

Daniel

¹ No terceiro ano do reinado de Jeoaquim em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com o seu grande exército e cercou a cidade.

² O Senhor deu a Nabucodonosor uma grande vitória sobre Jeoaquim, rei de Judá e, quando ele voltou para a Babilônia, levou alguns dos vasos sagrados que havia no templo de Deus e os colocou na casa do seu deus, na terra de Sinear*.

³ Lá, ele mandou Aspenaz, chefe dos oficiais do palácio real, escolher alguns rapazes entre os judeus que haviam sido presos em Jerusalém — rapazes da família real e das famílias ricas e importantes de Judá.

⁴ Eles deveriam aprender a língua, os costumes e a ciência dos caldeus. “Escolha rapazes fortes, sem defeitos físicos, com boa saúde e de boa aparência”, disse o rei; “eles devem ter boa instrução, boa cultura geral e ser capacitados para viverem no palácio real”.

⁵ O próprio rei escolheu a comida que devia ser dada aos jovens — tudo do bom e do melhor, da própria despensa do rei, vinhos e carnes. Eles deveriam se alimentar dessa comida por três anos. Quando terminasse o treinamento, passariam a servir o rei.

⁶ Entre os escolhidos estavam Daniel, Hana-nias, Misael e Azarias, todos eles da tribo de Judá.

* **1:2** Isto é, na região da Babilônia.

⁷ Mas Aspenaz, o chefe do pessoal do palácio, deu aos quatro rapazes outros nomes: o nome de Daniel passou a ser Beltessazar; o de Hananias, Sadraque; o de Misael, Mesaque; o de Azarias, Abede-Nego.

⁸ Daniel decidiu firmemente que nunca iria comer a comida ou beber os vinhos que o rei tinha dado a eles, porque eram coisas proibidas para os judeus. Ele pediu ao chefe dos oficiais permissão para comer outros alimentos.

⁹ Sem Daniel saber, Deus tinha colocado no coração do supervisor uma simpatia e bondade por ele.

¹⁰ Apesar disso, Aspenaz ficou alarmado com a sugestão e disse a Daniel:

“Eu tenho medo do rei! Ele já determinou o que vocês devem comer. Se o rei os vir magros e fracos em comparação com os outros rapazes da sua idade, vai mandar cortar a minha cabeça porque não obedeci às ordens que ele me deu!”

¹¹ Daniel procurou o mordomo que o chefe dos oficiais tinha indicado para cuidar dele e de Hananias, de Misael e Azarias, e disse:

¹² “Peço que o senhor faça uma experiência com os seus servos durante dez dias; Não nos dê nada além de legumes para comer e água para beber.

¹³ Quando terminarem os dez dias, compare a nossa aparência com a dos outros rapazes que comem a comida fina dada pelo rei, e decida se deveremos continuar com a nossa dieta de legumes e água ou não”.

¹⁴ O mordomo acabou concordando com a sugestão deles por dez dias.

¹⁵ Dez dias depois, Daniel e seus três amigos estavam com melhor aparência, mais fortes e saudáveis que os rapazes que haviam comido das comidas finas dadas pelo rei!

¹⁶ Depois disso, o mordomo só lhes deu legumes e água, deixando de lado a comida especial e o vinho dado pelo rei.

¹⁷ Deus deu aos quatro rapazes sabedoria e inteligência para aprenderem toda a cultura e a ciência de sua época. Além disso, Deus deu a Daniel uma capacidade especial para interpretar os significados dos sonhos e visões.

¹⁸ Quando os três anos de treinamento terminaram, o chefe dos empregados levou todos os rapazes diante do rei Nabucodonosor, conforme as ordens que tinha recebido.

¹⁹ O rei conversou longamente com cada um deles, mas nenhum dos rapazes o impressionou tanto quanto Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Por isso, eles passaram a servir o rei.

²⁰ Em todos os assuntos que exigiam conhecimento e capacidade de julgar, o rei descobriu que os conselhos daqueles quatro rapazes eram melhores que os dos magos e astrólogos do seu reino.

²¹ Daniel continuou no palácio real até o primeiro ano do reinado de Ciro.

2

¹ Certa noite, no segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve um sonho. Acordou com muito medo e perdeu o sono.

² Imediatamente, mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e astrólogos e ordenou que eles lhe dissessem qual tinha sido o seu sonho. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, Nabucodonosor disse:

³ “Eu tive um sonho. Contem-me o meu sonho, porque eu tenho medo de que alguma coisa muito ruim me aconteça”.

⁴ Então os astrólogos, falando em aramaico, disseram ao rei: “Que o rei viva para sempre! Senhor, conte-nos o sonho, e então poderemos dizer qual é o seu significado”.

⁵ Mas o rei respondeu aos astrólogos: “Se vocês não me disserem qual foi o sonho e qual o seu significado, vocês todos serão cortados em pedaços, e destruirei completamente suas casas!

⁶ Mas se vocês me revelarem o sonho e explicarem o significado, eu lhes darei presentes, recompensas e muitas honras. Portanto, digam-me qual foi o sonho e qual é a sua interpretação!”

⁷ Mas eles responderam ao rei: “Como podemos explicar o significado do sonho, se o senhor não nos disser como ele foi?”

⁸ Então o rei respondeu: “Já descobri o seu plano! Vocês estão tentando ganhar tempo porque conhecem a minha decisão.

⁹ Se vocês não podem me dizer qual foi o sonho, vou dar a todos o mesmo castigo. Vocês combinaram enganar-me com mentiras e falsidades, esperando que a situação mude. Como pensam que vou acreditar na interpretação se não me contarem o sonho?”

10 Os sábios responderam ao rei: “Não há ninguém, em toda a terra, que possa dizer a uma pessoa o que ela sonhou! É nenhum rei deste mundo, por maior que seja, chegou a pedir uma coisa dessas dos seus sábios, adivinhos e astrólogos!

11 O que o rei está exigindo é impossível. Ninguém pode lhe contar o seu sonho. Só os deuses, e eles não vivem entre nós mortais para ajudar a resolver esse pedido”.

12 Quando o rei ouviu essa resposta, ficou cheio de ira e mandou matar todos os sábios da Babilônia.

13 E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos todos os sábios. Daniel e seus amigos foram procurados para que também fossem mortos junto com os outros.

14 Mas quando Arioque, comandante da guarda do rei, que estava encarregado de matar os sábios, veio procurar os quatro, Daniel, dirigiu-se a ele com sabedoria.

15 Ele perguntou a Arioque: “Por que o rei está tão furioso? Por que ele deu uma ordem tão severa?” Aí Arioque lhe contou tudo o que havia acontecido.

16 Então Daniel foi ver o rei. “Dê-me um pouco de tempo, senhor. Eu lhe contarei o sonho e o seu significado”, disse Daniel ao rei.

17 Então Daniel foi para casa e contou o caso a seus amigos Hananias, Misael e Azarias.

18 Juntos, eles pediram misericórdia ao Deus dos céus; pediram que Deus lhes revelasse o segredo,

para não morrerem junto com os outros sábios da Babilônia.

¹⁹ Naquela noite, Deus revelou a Daniel numa visão o sonho do rei e seu significado.

Daniel louvou o Deus dos céus,

²⁰ dizendo:

“Bendito seja o nome de Deus, para sempre, porque só ele tem sabedoria e poder.

²¹ É ele que faz mudar os tempos e as estações;

é ele que derruba os reis de seus tronos e coloca outros em seu lugar. É ele quem dá sabedoria aos sábios e inteligência aos inteligentes.

²² Ele revela mistérios e segredos profundos que o homem não pode conhecer.

Ele conhece tudo o que está escondido nas trevas, porque a luz habita com ele.

²³ Deus dos meus antepassados, eu lhe agradeço e louvo o seu grande nome porque o Senhor me deu sabedoria e poder, e também porque agora o Senhor me revelou aquilo que pedimos, o sonho do rei e o seu significado”.

²⁴ Então Daniel procurou Arioque, que estava encarregado de matar todos os sábios da Babilônia, e disse: “Não mate esses homens. Leve-me ao rei, e eu interpretarei o seu sonho”.

²⁵ Arioque, mais do que depressa, levou Daniel à presença do rei, dizendo: “Encontrei um homem entre os exilados judeus que vai revelar o sonho ao rei!”

26 O rei falou a Daniel, também chamado de Beltessazar: “Isso é verdade? Você pode me dizer qual foi o meu sonho e o que ele significa?”

27 Daniel respondeu: “Nenhum sábio, astrólogo, mago ou adivinho poderia revelar isso ao rei,

28 mas há um Deus nos céus que revela segredos.* Ele mostrou ao rei Nabucodonosor, nesse sonho, o que vai acontecer no futuro. O sonho e as visões do senhor rei foram os seguintes:

29 “Quando o rei estava deitado, o senhor sonhou com acontecimentos futuros. Aquele que revela os segredos mostrou ao senhor o que vai acontecer.

30 Lembre-se, senhor, de que conheço este segredo não porque eu seja melhor ou mais sábio que os outros homens, mas porque Deus me revelou para o benefício do rei, para o senhor entender seus pensamentos.

31 “Rei Nabucodonosor, o senhor viu uma grande imagem, uma estátua de homem. A estátua era impressionante, brilhava muito e causava medo e espanto ao rei.

32 A cabeça da estátua era feita de ouro puro; o peito e os braços eram de prata; a barriga e os quadris eram de bronze;

33 as pernas eram de ferro, e os pés eram feitos parte de ferro e parte de barro.

34 Enquanto o rei olhava para a estátua, uma pedra foi cortada na montanha, sem o uso de força humana. Essa pedra caiu sobre os pés de ferro e barro da estátua e os destruiu.

* **2:28** Ou mistérios.

35 Então toda a estátua veio abaixo, numa mistura de ferro, barro, bronze, prata e ouro. Tudo ficou reduzido a pó, como a palha da debulha de trigo na eira durante o verão. Mas a pedra que tinha destruído a estátua cresceu e se tornou uma grande montanha e ocupou toda a terra.

36 “Este foi o sonho. Agora, senhor, ouça a interpretação:

37 “Majestade, o senhor é o rei dos reis, domina sobre muitas nações, pois o Deus dos céus lhe deu o reino, o poder, a força e a glória.

38 O senhor reina sobre os lugares mais distantes do mundo, até mesmo sobre os animais e as aves, porque Deus assim mandou. O senhor, rei Nabucodonosor, é a cabeça de ouro.

39 “Mas, quando o seu reino terminar, outra grande nação dominará o mundo.† Esse reino será inferior ao seu. Depois que esse reino cair, uma terceira nação dominará toda a terra, representada pela barriga e os quadris de bronze da estátua.‡

40 A seguir, virá o quarto reino,§ que será forte como o ferro: esse reino vai ferir, esmagar e conquistar outras nações.

41 Os pés e dedos que o rei viu, feitos de uma mistura de ferro e barro, mostram que, mais tarde, esse reino será dividido.

42 Algumas de suas partes serão fortes como ferro, e outras fracas como o barro.

† 2:39 Alguns interpretam como sendo o Império Medo-Persa, cujo primeiro rei foi Ciro. ‡ 2:39 Alguns interpretam como sendo o Império Grego, fundado por Alexandre, o Grande.

§ 2:40 Alguns interpretam como sendo o Império Romano.

⁴³ Essa mistura de ferro e barro também mostra que os reinos procurarão se fortalecer através de alianças entre os seus líderes. Mas isso não dará certo porque ferro e barro não se misturam.

⁴⁴ “Mas, quando esses reis estiverem no poder, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será destruído; nenhuma nação conquistará esse reino. Ele reduzirá os outros reinos a nada, e esse reino durará para sempre.

⁴⁵ Este é o significado da pedra que foi cortada da montanha sem uso de força humana — a pedra que reduziu a pó todo o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.

“O grande Deus revelou ao rei o que vai acontecer no futuro. O sonho é verdadeiro e a interpretação do sonho do rei é certa e fiel”.

⁴⁶ Admirado, o rei Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel e colocou o seu rosto em terra. Ordenou que seus servos fizessem ofertas especiais e queimassem incenso diante de Daniel.

⁴⁷ “É verdade, Daniel”, disse o rei. “O seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis, o Revelador de mistérios, porque ele revelou a você este segredo”.

⁴⁸ Depois disso, o rei fez com que Daniel se tornasse famoso e respeitado. Deu a ele muitos presentes valiosos e escolheu Daniel para ser governador da província da Babilônia. Além disso, Daniel foi escolhido para chefe de todos os sábios.

⁴⁹ A pedido de Daniel, o rei indicou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para seus auxiliares, re-

sponsáveis pelos negócios da província da Babilônia. Daniel permaneceu no palácio real.

3

¹ O rei Nabucodonosor fez uma estátua dourada de vinte e sete metros de altura por dois metros e setenta centímetros de largura, e a colocou na planície de Dura, na província da Babilônia.

² Depois disso, mandou mensagens a todos os príncipes, governadores, capitães, tesoureiros, juízes, conselheiros e oficiais das províncias para que viessem à festa de dedicação da estátua feita pelo rei.

³ Quando todos os príncipes, governadores, capitães, tesoureiros, juízes, conselheiros e oficiais tinham chegado e se reunido diante da estátua,

⁴ o homem que anunciava as ordens do rei gritou:

“Povos de toda a terra, homens de todas as línguas, ouçam a ordem do rei:

⁵ “Quando ouvirem o som das trombetas, das flautas, das cítaras, das liras, das harpas e dos outros instrumentos, todos devem se curvar até o chão e adorar a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor construiu.

⁶ Qualquer pessoa que não se prostrar em terra e não a adorar será imediatamente jogada na grande fornalha acesa”.

⁷ Assim, quando os instrumentos começaram a tocar, todos aqueles homens, de todo povo, nação ou língua, se curvaram até o chão e adoraram a estátua de ouro do rei Nabucodonosor.

⁸ Mas alguns astrólogos foram até onde estava o rei e acusaram os judeus de não adorarem a estátua,

⁹ dizendo ao rei Nabucodonosor: “Que o rei viva para sempre!

¹⁰ O senhor baixou uma lei dizendo que todos devem se curvar e adorar a estátua de ouro quando os instrumentos começarem a tocar,

¹¹ e que qualquer pessoa que se recusar será jogada na grande fornalha acesa.

¹² Há alguns judeus — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, aos quais o rei entregou os negócios da província da Babilônia — que desobedeceram às suas ordens e se recusaram a servir aos deuses do rei e a adorar a estátua de ouro que o senhor levantou”.

¹³ Então, Nabucodonosor ficou furioso e mandou seus servos trazerem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego perante ele.

¹⁴ “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego”, perguntou o rei Nabucodonosor, “que vocês se recusam a servir a meus deuses e a adorar a estátua de ouro que eu mandei construir?”

¹⁵ Vou dar mais uma oportunidade a vocês. Quando a música da trombeta, da flauta, da cítara, do saltério, da flauta dupla e de todo tipo de instrumento for tocada, se vocês se curvarem e adorarem a estátua, nada lhes acontecerá. Mas se vocês não fizerem isso, serão jogados imediatamente na grande fornalha acesa. E qual é o deus que vai poder livrar vocês de minhas mãos?”

¹⁶ Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Ó rei Nabucodonosor, nós não

precisamos defender-nos diante do senhor.

¹⁷ Se o nosso Deus, a quem nós servimos, quiser nos livrar, ele nos livrará da grande fornalha e também das suas mãos, ó rei.

¹⁸ Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, nós nunca serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor levantou”.

¹⁹ Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego que o seu rosto mudou. Ele ordenou aos seus servos que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume!

²⁰ Chamou os homens mais fortes de seu exército e mandou amarrar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e jogá-los na grande fornalha em chamas.

²¹ Assim, os três foram vestidos com seus mantos, capas, turbantes e as outras roupas, foram bem amarrados com cordas e jogados dentro da grande fornalha.

²² O fogo, por causa da ordem do rei, estava tão forte que matou os soldados que jogaram os três judeus na fornalha!

²³ Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram amarrados dentro das chamas terríveis da fornalha.

²⁴ Então, o rei Nabucodonosor, que assistia a tudo, se levantou espantado e perguntou aos seus conselheiros: “Nós não jogamos três homens no fogo?” “Sim, ó rei”, responderam eles.

²⁵ “Mas olhem!”, gritou o rei Nabucodonosor. “Eu estou vendo quatro homens, desamarrados, andando pelo fogo. Eles nem se queimaram com

as chamas! Além disso, o quarto homem parece ser um filho dos deuses!”

²⁶ Nabucodonosor se aproximou o máximo possível da grande fornalha e gritou: “Servos do Deus Altíssimo, saiam da fornalha! Venham até aqui!” Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

²⁷ Todos os príncipes, governadores, oficiais e conselheiros se ajuntaram à volta de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e viram que o fogo não tinha sequer tocado neles — nem um fio de cabelo havia sido queimado! As suas roupas não estavam queimadas! Nem cheiro de fumaça havia neles!

²⁸ Então Nabucodonosor disse: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, porque ele mandou o seu anjo para salvar seus servos fiéis, que não quiseram obedecer às ordens do rei e preferiram morrer a adorar outro deus que não fosse o seu próprio Deus!

²⁹ Por causa disso, agora baixo este decreto: Se qualquer pessoa, de qualquer povo, nação ou língua, falar uma palavra contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, será cortada em pedaços, e a sua casa, completamente destruída. Porque nenhum outro Deus é capaz de livrar alguém como esse”.

³⁰ Depois disso, o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles se tornaram homens importantes na província da Babilônia.

4

¹ Esta é a proclamação que o rei Nabu-

codonosor enviou a todos os povos, de todas as línguas, em todo o mundo:

Saudações! Paz a todos!

² Quero que todos saibam dos sinais e maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

³ É quase impossível acreditar — foi um grande milagre! Agora eu tenho certeza de que o seu reino é eterno. Agora sei que ele reina para sempre!

⁴ Eu, Nabucodonosor, vivia tranquilo e feliz no meu palácio.

⁵ Certa noite, tive um sonho que me deixou muito assustado. Estando deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente me deixaram horrorizado.

⁶ Por isso chamei ao palácio todos os sábios da Babilônia e determinei que me dissessem o significado do sonho,

⁷ mas quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram e eu contei meu sonho a eles, nenhum deles foi capaz de me dizer o que significava.

⁸ Finalmente, apareceu Daniel, a quem eu chamei Beltessazar, em honra ao meu deus, o homem em quem há o espírito dos deuses santos. Então eu contei a ele o meu sonho.

⁹ Disse a ele: “Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos deuses santos está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você; explique a visão que vi no meu sonho, com a sua interpretação. Escute:

¹⁰ “Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: Eu vi uma grande árvore no meio da terra.

¹¹ Essa árvore crescia sem parar, forte e alta, que encostou com a copa no céu, até que podia ser vista em todo o mundo.

¹² As folhas da árvore eram bem verdes e bonitas, seus ramos estavam carregados de frutos, suficientes para todos se alimentarem. Os animais do campo vinham descansar à sombra da árvore, e as aves faziam seus ninhos em seus ramos.

¹³ “Então, deitado em minha cama, vi uma sentinela, um anjo de Deus descendo do céu.

¹⁴ Ele gritou em alta voz: ‘Derrubem a árvore; cortem os seus ramos, arranquem suas folhas e espalhem os seus frutos. Espantem os animais da sua sombra e tirem as aves dos seus ramos,

¹⁵ mas deixem as raízes e o toco, amarrado com uma grossa corrente de ferro e bronze, cercado de erva. Ele será molhado com o orvalho do céu e se alimentará da erva do campo, como os animais!

¹⁶ Durante sete anos, terá pensamentos de animal, em vez de pensamentos de homem.

¹⁷ Isso foi decretado pelos vigilantes, por ordem dos santos anjos. O decreto foi dado para que todos os homens saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo. Ele dá os reinos a quem bem entende, até ao mais humilde dos homens!’

¹⁸ “Este, Beltessazar, foi o meu sonho. Agora, diga-me o seu significado. Ninguém mais pode me ajudar na interpretação. Todos os sábios do

meu reino falharam. Mas eu sei que você pode responder, porque o espírito dos deuses vive em você”.

¹⁹ Então Daniel, também chamado de Beltesazar, ficou por algum tempo sentado em silêncio, aterrorizado pelo sonho. Finalmente, o rei disse: “Beltessazar, não tenha medo de me contar o significado do sonho”.

Beltessazar respondeu: “Majestade, gostaria que os acontecimentos revelados pelo sonho fossem destinados aos seus inimigos, e não ao rei!

²⁰ A árvore que o rei viu crescer até os céus, que era vista por todo o mundo,

²¹ com suas belas folhas verdes, com os ramos carregados de frutos, dando sombra aos animais e ninho às aves —

²² aquela árvore, Majestade, é o senhor mesmo. O senhor cresceu e se tornou muito forte. A sua grandeza chega até o céu, e o seu reino até os confins da terra.

²³ “Então, Majestade, o senhor viu um anjo de Deus descendo do céu e gritando: ‘Cortem e destruam a árvore, mas deixem as raízes e o toco, cercado de erva, amarrado com uma grossa corrente de ferro e bronze. Ele ficará molhado do orvalho do céu e durante sete anos comerá erva como os animais!’

²⁴ “Majestade, foi o Deus altíssimo quem deu essa ordem. Isso vai acontecer, sem dúvida!

²⁵ O senhor será expulso do palácio e vai viver pelos campos, como um animal, comendo capim como um boi, molhado pelo orvalho da noite. E assim o senhor vai viver durante sete anos, até aprender que o Deus Altíssimo é o dono de todos

os reinos dos homens, que ele dá o poder a quem bem entende.

²⁶ Mas as raízes e o toco ficaram na terra! Isso significa que o senhor receberá o seu reino de volta, depois de aprender que o céu domina sobre a terra.

²⁷ “Portanto, ó rei Nabucodonosor, escute o que eu digo — pare de pecar! Faça o que o senhor já sabe que é certo! Nada de injustiça! Tenha compaixão dos pobres, seja bom para eles. Quem sabe assim Deus terá pena do senhor e não o castigará”.

²⁸ Mas tudo isso acabou acontecendo mesmo ao rei Nabucodonosor.

²⁹ Doze meses depois do sonho, ele estava passeando pelo terraço do palácio real,

³⁰ dizendo, cheio de orgulho: “Eu mesmo, com o meu grande poder construí esta bela cidade de Babilônia para ser a minha casa, a capital do meu grande império”.

³¹ Ele ainda estava falando quando ouviu uma voz, que vinha do céu: “Rei Nabucodonosor, esta mensagem é para você: Você já não é o rei deste grande império!

³² Você será expulso do seu palácio e vai viver com os animais do campo; vai comer capim como os bois durante sete anos, até compreender que Deus é quem domina sobre os reinos da terra e os dá a quem ele quer”.

³³ E naquela mesma hora a profecia se cumpriu. Nabucodonosor foi expulso do seu palácio e passou a comer capim como os bois. Vivendo ao ar livre, ficou molhado com o orvalho da noite. Seu cabelo cresceu como penas de

águias, e as suas unhas ficaram enormes como garras dos pássaros.

³⁴ Ao fim daqueles sete anos, eu, Nabucodonosor, olhei o céu, minha mente voltou a funcionar como mente de homem, e louvei e adorei o Deus Altíssimo e dei glória àquele que vive para sempre, cujo domínio é eterno, e cujo reino dura para sempre.

³⁵ Quando comparamos a ele todos os moradores da terra, eles não valem nada. Ele é tão poderoso que faz o que quer com os anjos e com os moradores deste mundo. Não há ninguém capaz de fazê-lo parar. Ninguém pode dizer a ele: “O Senhor não pode fazer isso!”

³⁶ Quando minha mente voltou ao normal, recebi de volta a minha honra, o meu poder e o meu reino. Meus conselheiros e auxiliares me procuraram, e fui novamente proclamado rei, com muito mais honra do que antes.

³⁷ Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, glorifico e honro o Rei do céu, o grande Juiz, porque todos os seus atos são justos e bons. Ele pode humilhar os orgulhosos, fazendo-os arrastar-se no pó.

5

¹ O rei Belsazar organizou uma grande festa e convidou mil homens importantes do seu reino. Nessa festa, o vinho correu livremente.

² Durante a festa, enquanto todos bebiam, Belsazar se lembrou dos vasos de ouro e prata que haviam sido levados para a Babilônia muitos anos antes, por Nabucodonosor, quando ele destruiu o templo em Jerusalém. Belsazar ordenou que as

taças e vasos fossem trazidos para a festa, para que ele, os príncipes e suas mulheres bebessem dessas taças.

³ Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei, os príncipes e as suas mulheres beberam das taças.

⁴ Enquanto bebiam o vinho, usando as taças sagradas, faziam votos e louvores aos seus deuses, feitos de ouro e prata, bronze e ferro, madeira e pedra.

⁵ De repente, enquanto eles bebiam nas taças sagradas, todos viram dedos de uma mão de homem escrevendo algo na parede do palácio que ficava em frente às lâmpadas! E o rei viu claramente os dedos escrevendo!

⁶ O seu rosto ficou pálido e assustado. Ele ficou tão apavorado que seus joelhos batiam um contra o outro e suas pernas vacilaram!

⁷ “Tragam os encantadores e astrólogos!”, ele gritou. “Tragam os adivinhos! Qualquer pessoa que conseguir ler o que está escrito na parede e me disser o significado daquelas palavras será vestida com a roupa real, feita de púrpura. No seu pescoço será colocada uma corrente de ouro, e ela se tornará a terceira autoridade do reino!”

⁸ Mas, quando os sábios chegaram, nenhum deles conseguiu entender a mensagem, ou dizer ao rei o seu significado.

⁹ O rei estava ficando cada vez mais desesperado. O medo que ele sentia era tão grande que o seu rosto ficou aterrorizado! E toda aquela gente importante também ficou apavorada!

¹⁰ Quando a rainha-mãe soube o que estava acontecendo, correu até a sala do banquete e disse a Belsazar: “Que o rei viva para sempre! Acalme-se! Não fique tão desesperado por causa disso.

¹¹ Há um homem no seu reino que tem em si o espírito dos deuses santos. Na época de seu pai, esse homem era cheio de inteligência e sabedoria. Ele parecia ser um deus! No reinado de Nabucodonosor, seu predecessor, ele foi nomeado chefe dos magos, encantadores, astrólogos e adivinhos de toda a Babilônia.

¹² Pois Daniel, esse homem a quem o rei deu o nome de Beltessazar, era cheio da sabedoria e da inteligência divina. Ele tem a capacidade de interpretar sonhos ou resolver enigmas e mistérios muito difíceis e solucionar qualquer caso. Mande chamar Daniel. Ele poderá dizer ao rei o que significam as palavras escritas na parede”.

¹³ Assim, Daniel foi levado às pressas à presença do rei, que lhe perguntou: “Você é aquele Daniel que o rei Nabucodonosor trouxe como exilado de Judá?

¹⁴ Ouvi dizer que você tem o espírito dos deuses santos, que é um homem iluminado e cheio de inteligência e sabedoria.

¹⁵ Os meus sábios e encantadores tentaram ler as palavras escritas na parede e explicar o que elas significam, mas não conseguiram.

¹⁶ Eu ouvi dizer que você é capaz de resolver qualquer tipo de mistério. Se você me disser o que significam aquelas palavras, eu o vestirei

de roupas reais, colocarei no seu pescoço uma corrente de ouro, e você passará a ser a terceira autoridade deste reino”.

¹⁷ Então Daniel respondeu ao rei: “Majestade, guarde os seus presentes, ou então ofereça tudo isso a outra pessoa. Eu lerei a inscrição para o rei e lhe direi o significado das palavras.

¹⁸ “Ó rei, o Deus Altíssimo deu ao rei Nabucodonosor, que viveu antes do senhor, um grande reino, muito poder, honra e glória.

¹⁹ Era tão grande o poder que Nabucodonosor recebeu de Deus que todos os povos tremiam de medo diante dele. Mandava matar quem ele queria e deixava com vida as pessoas de quem gostava. Conforme os caprichos do rei, ele promovia a quem queria promover e humilhava a quem queria humilhar.

²⁰ Mas, quando o coração de Nabucodonosor ficou cheio de orgulho, Deus o arrancou de seu trono e acabou com a glória que ele tinha.

²¹ Foi expulso do meio dos homens e começou a pensar e agir como um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois. Seu corpo era diariamente coberto com o orvalho, até que entendeu que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e ele mesmo escolhe quem quer para governá-los.

²² “E o senhor, rei Belsazar, que reina no mesmo trono, mesmo sabendo de tudo isso, não se humilhou.

²³ Mas desafiou o Senhor dos céus e trouxe para esta festa as taças sagradas do seu templo. O senhor, seus convidados, suas esposas e outras

mulheres beberam dessas taças enquanto louvavam deuses feitos de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra — deuses que não veem nem ouvem, deuses que não conhecem coisa alguma. Mas nenhum de vocês louvou o Deus que dá vida, o Deus que controla as suas vidas!

²⁴ Por isso, Deus mandou aqueles dedos para escrever as palavras da inscrição.

²⁵ “Esta é a inscrição:

“MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM.

²⁶ “E este é o significado da mensagem:

“MENE significa ‘contado’ — Deus contou os dias do seu reinado, e determinou o seu fim.

²⁷ “TEQUEL significa ‘pesado’ — o senhor foi pesado na balança de Deus e não atingiu o peso necessário.

²⁸ “PARSIM significa ‘dividido’ — o seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas”.

²⁹ Então, por ordem de Belsazar, Daniel foi vestido com as roupas reais, feitas de tecido vermelho. No seu pescoço foi colocada uma corrente de ouro, e ele foi proclamado a terceira autoridade no reino.

³⁰ Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos babilônios foi morto,

³¹ e Dario, o medo, tomou a cidade de Babilônia e começou a reinar, com a idade de sessenta e dois anos.

6

¹ O rei Dario decidiu dividir seu reino em cento e vinte províncias, escolhendo um governador* para cada uma.

* **6:1** Ou “sátrapa”.

² Esses governadores tinham de prestar contas a três ministros — um dos quais era Daniel — para que o reino fosse bem governado.

³ Em pouco tempo, Daniel mostrou que era mais capaz que todos os outros ministros e governadores. Ele era mais inteligente e sábio, por isso o rei pensava em tornar Daniel o primeiro-ministro.

⁴ Com isso, os outros ministros e governadores ficaram cheios de inveja. Começaram a procurar alguma coisa do que acusar Daniel, um roubo ou desonestidade, mas não acharam nada. Daniel era muito fiel e honesto no seu trabalho. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; ninguém podia acusá-lo diante do rei.

⁵ Assim, chegaram à conclusão de que não encontrariam acusação contra Daniel a menos que fosse algo relacionado com a lei do Deus dele!

⁶ Assim, os ministros e governadores se reuniram, foram se encontrar com o rei e disseram: “Ó rei Dario, nós desejamos ao senhor uma vida longa e feliz!

⁷ Nós, os ministros, governadores, conselheiros e oficiais, decidimos unanimemente sugerir que o senhor crie uma lei que não possa ser mudada de jeito algum. Essa lei diz que, durante trinta dias, qualquer pessoa que fizer um pedido ao seu deus, ou a outro homem, fora o senhor, ó rei, será jogada na cova dos leões.

⁸ Agora, ó rei, nós pedimos que o senhor assine essa lei, para que ela não possa ser mudada, conforme a lei dos medos e persas. As leis assinadas pelos reis nunca podem ser revogadas”.

⁹ E o rei Dario assinou a lei.

¹⁰ Mas Daniel, apesar de saber que o rei havia assinado a lei, foi para casa e, como de costume, se ajoelhou para orar, no seu quarto. Esse quarto ficava no segundo andar, com as janelas abertas na direção de Jerusalém. Ali, Daniel orava ajoelhado, três vezes por dia, dando graças ao seu Deus.

¹¹ Então os ministros e governadores foram juntos à casa de Daniel. Lá encontraram Daniel orando, pedindo a ajuda ao seu Deus.

¹² Correram de volta ao palácio e disseram ao rei: “Majestade, o senhor não assinou uma lei que proíbe qualquer pedido a qualquer deus ou homem — a não ser ao rei — durante trinta dias? E quem desobedecesse a essa lei seria jogado na cova dos leões?”

“Sim”, respondeu o rei. “É uma lei que não pode ser mudada, assinada pelo rei da Média e da Pérsia”.

¹³ Então eles disseram ao rei: “Daniel, esse exilado judeu, não está dando a menor importância à lei, nem ao senhor, ó rei. Ele continua orando ao Deus dele, três vezes por dia”.

¹⁴ Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado consigo mesmo por ter assinado a tal lei e decidiu fazer todo o possível para salvar Daniel. Por isso, passou o resto do dia tentando encontrar uma maneira de salvar Daniel.

¹⁵ À noite, os homens voltaram juntos ao palácio e insistiram com o rei. “Lembre, ó rei, é costume do nosso povo: Uma lei assinada pelo rei não pode ser mudada”.

¹⁶ Afinal, o rei assinou a ordem para prenderem Daniel, que, assim, foi levado até a cova dos leões. Lá, o rei disse a Daniel: “Eu espero que o seu Deus, a quem você serve e adora continuamente, o salve dos leões”. Então Daniel foi jogado na cova.

¹⁷ Uma pedra foi colocada na entrada da cova, e o rei marcou a pedra com o seu anel e com o selo do reino, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse.

¹⁸ Depois disso, o rei voltou ao palácio. Perdeu o apetite e foi deitar sem comer. Não quis se divertir ouvindo música, como de costume; perdeu o sono e ficou acordado toda a noite.

¹⁹ Bem cedinho, o rei se levantou e correu à cova dos leões

²⁰ e, quando ia se aproximando da cova, cheio de tristeza, gritou: “Daniel, servo do Deus Vivo, será que o seu Deus, a quem você adora, foi capaz de salvá-lo dos leões?”

²¹ Daniel respondeu: “Ó rei, eu lhe desejo uma vida longa e feliz!”

²² “O meu Deus mandou o seu anjo para fechar as bocas dos leões. Eles não me tocaram! Isso porque eu sou inocente diante de Deus e do senhor, ó rei; eu não cometi crime algum”.

²³ O rei ficou muito alegre! Mandou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia o menor arranhão nele, porque ele tinha confiado no seu Deus.

²⁴ Então o rei Dario deu uma nova ordem, para trazerem os homens que com maldade haviam acusado Daniel. Eles e suas famílias foram jogados na cova dos leões. Antes que chegassem

ao fundo da cova, os leões os atacaram e os despedaçaram.

²⁵ Depois de tudo isso, o rei Dario escreveu outra mensagem, que foi anunciada aos homens de todas as nações, povos e línguas de todo o seu reino.

“Paz para todos!

²⁶ “Eu decreto que todos, em todo o meu reino, temam e respeitem o Deus de Daniel.

“Pois ele é o Deus vivo, o Deus que nunca muda.

O seu reino nunca será destruído e o seu poder nunca acabará.

²⁷ Ele liberta e salva o seu povo.

Ele faz grandes milagres e maravilhas nos céus e na terra.

Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões”.

²⁸ Assim, Daniel continuou sendo uma autoridade importante durante os reinados de Dario e de Ciro, o persa.

7

¹ Certa noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, trazendo visões à sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o que viu, e aqui está a sua visão:

² “No meu sonho, vi uma grande tempestade no mar, os ventos soprando de todos os lados.

³ Quatro grandes animais, todos diferentes, saíram de dentro do mar.

⁴ O primeiro parecia um leão, mas tinha asas de águia! Eu continuei a olhar para ele e vi que as asas foram arrancadas. Ele não podia mais voar,

mas se levantou como um homem e ganhou uma mente humana.

⁵ “O segundo animal parecia um urso, com uma das patas levantada, pronto para atacar. Na sua boca havia três costelas, e eu ouvi uma voz dizendo ao animal: ‘Levante-se! Mate e coma o quanto puder!’

⁶ “O terceiro desses animais estranhos parecia um leopardo, mas tinha quatro asas como as de ave nas costas; além disso, tinha quatro cabeças! Esse animal recebeu um grande poder sobre o mundo.

⁷ “Enquanto continuava a sonhar à noite, um quarto animal apareceu saindo de dentro do mar, muito forte, terrível e assustador! Esse animal tinha dentes de ferro; antes de comer alguma coisa, rasgava-a em pedaços com os dentes. O que ele não comia, pisava e esmagava com os pés. Ele era muito mais feroz que os outros três animais e tinha dez chifres.

⁸ “Comecei a prestar atenção nos chifres e, de repente, apareceu outro pequeno chifre entre eles. Três chifres foram arrancados para dar lugar ao pequeno, que tinha olhos de homem e uma boca que falava com arrogância.

⁹ “Continuei a olhar e vi uns tronos sendo colocados. Num deles assentou-se um ancião, aquele que sempre existiu.* A sua roupa era branca como a neve e o seu cabelo era branco como a lã. Ele estava sentado num trono de fogo que se movia sobre rodas também feitas de fogo.

¹⁰ Defronte dele nascia e corria um rio de fogo. Milhares de milhares de anjos o serviam

* **7:9** Ou “o Ancião de Dias”.

e milhões de milhões estavam diante dele. O tribunal do julgamento foi instalado e os livros foram abertos.

¹¹ “Continuei olhando e vi que o quarto animal, tão violento, cujo chifre pequeno falava palavras arrogantes, foi morto, e o seu corpo foi entregue para ser queimado.

¹² Quanto aos outros três animais, eles perderam seus reinos, mas puderam continuar vivos por mais algum tempo.

¹³ “Depois disso, em uma visão à noite, vi alguém semelhante a um filho do homem chegar vindo no meio das nuvens do céu. Aproximou-se do ancião e foi apresentado a ele.

¹⁴ Ele recebeu autoridade, glória e poder para dominar todas as nações do mundo. Todos os homens, de todos os povos, nações e raças deviam obedecer-lhe. O poder que ele recebeu é eterno — nunca terminará. O seu reino jamais será destruído.

¹⁵ “Eu, Daniel, fiquei muito confuso e perturbado com o que vi.

¹⁶ Por isso, me aproximei de um dos que estavam perto do trono e perguntei o que significava tudo aquilo que eu tinha visto.

“Então ele me explicou:

¹⁷ ‘Esses quatro grandes animais representam quatro reis que vão dominar a terra.

¹⁸ Mas, perto do fim dos tempos, os santos do Deus Altíssimo vão dominar todos os reinos do mundo, para sempre e eternamente’.

¹⁹ “Então eu queria saber acerca daquele quarto animal, feroz e violento, que tinha dentes

de ferro e unhas de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas e que esmagava com as patas aquilo que sobrava.

²⁰ Perguntei também sobre aqueles dez chifres. Além disso, quis saber sobre o pequeno chifre que apareceu depois e destruiu três dos dez — o chifre que tinha olhos e falava com muita arrogância, que parecia ser mais forte que os outros dez.

²¹ Enquanto eu olhava, vi aquele pequeno chifre lutar contra os santos[†] e os vencia,

²² até que o ancião instalou o seu tribunal e fez justiça aos olhos do Deus Altíssimo, dando a eles o governo de toda a terra.

²³ “Então ele me respondeu: ‘O quarto animal é o quarto reino que dominará a terra. Ele será muito mais violento que os outros. Vai devorar a terra inteira, destruindo tudo o que estiver em seu caminho.

²⁴ Os dez chifres desse animal são dez reis que vão aparecer desse império. Então, vai entrar em cena um outro rei, ainda mais cruel que os outros dez. Ele vai destruir três dos dez reis.

²⁵ Vai desafiar o Deus Altíssimo e maltratar os seus santos com perseguições e tentará mudar todas as leis, os costumes dos povos e os padrões morais. Durante três anos e meio, fará o que bem entender com o povo de Deus.

²⁶ “Mas o tribunal o julgará, vai tirar desse rei todo o seu poder, para acabar com ele de uma vez por todas.

[†] 7:21 Ou “o povo de Deus”.

²⁷ Então todas as nações da terra com todas as suas riquezas e glórias serão dadas aos santos, o povo do Deus Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os reis e povos o servirão’.

²⁸ “E assim terminou a minha visão. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado, pálido de medo, mas não contei a ninguém o que tinha visto”.

8

¹ No terceiro ano do reinado de Belsazar, eu Daniel, tive outra visão, parecida com a primeira.

² Na minha visão, eu estava na cidade de Susã, uma das capitais do império, que fica na província de Elão. Eu estava em pé, junto ao rio Úlai.

³ Ao olhar em volta, vi um carneiro na outra margem do rio. Ele tinha dois chifres, e eu percebi que um dos chifres se tornou maior que o outro.

⁴ O carneiro atacava com chifradas enquanto avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Ninguém conseguia resistir ao carneiro nem salvar suas vítimas. Ele fazia o que bem queria e crescia muito.

⁵ Enquanto eu olhava para o carneiro e pensava no que aquilo poderia significar, apareceu de repente, do oeste, um bode. Ele corria tão depressa que nem chegava a tocar no chão. Esse bode tinha um grande chifre, bem entre os olhos,

⁶ e atacou furiosamente o carneiro de dois chifres que eu tinha visto do lado do rio.

⁷ O bode estava furioso e quebrou os dois chifres do carneiro, que não tinha forças para resistir-lhe. O bode o derrubou e pisou nele, e

ninguém foi capaz de libertar o carneiro do seu poder.

⁸ O bode ficou muito poderoso e orgulhoso, mas quando estava no máximo de seu poder, o grande chifre foi quebrado e em seu lugar apareceram quatro chifres compridos, apontando para quatro direções diferentes da terra.

⁹ De um desses chifres nasceu um chifre pequeno, que começou a crescer bem devagar, mas logo se tornou forte. Ele atacou o sul e o leste, fazendo guerra contra a terra magnífica.

¹⁰ Cresceu tanto até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército de estrelas e os pisoteou.

¹¹ Chegou a desafiar o Comandante do exército do céu, interrompendo os sacrifícios que eram oferecidos diariamente a Deus e manchando a pureza do seu templo.

¹² Por causa dessa rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. O resultado disso foi que a verdade e a justiça desapareceram, e a maldade se espalhou.

¹³ Então ouvi dois anjos conversando. O primeiro dizia: “Quanto tempo vai passar até que a visão do sacrifício diário seja cumprida? Até quando irá a rebelião que causa desolação? Quando é que a destruição do templo vai ser vingada? Quando o exército do céu vai vencer a sua luta?”

¹⁴ E o outro anjo respondeu: “Isso ainda vai demorar dois mil e trezentos dias. Então o santuário será reconsagrado”.

¹⁵ Eu me esforcei para entender o que significava a visão. De repente, apareceu na minha frente um ser que parecia um homem

¹⁶ e ouvi uma voz de homem, vinda da outra margem do rio Ulai: “Gabriel, ensine a Daniel o significado da visão!”

¹⁷ Então, Gabriel começou a andar em minha direção. Mas eu fiquei tão apavorado que caí por terra e escondi o rosto. “Filho do homem”, ele disse, “você precisa saber que essa visão só vai acontecer no fim dos tempos”.

¹⁸ Aí eu desmaiei, caído de bruços no chão. Mas Gabriel me tocou, me ajudou a levantar

¹⁹ e disse: “Eu estou aqui para dizer a você o que vai acontecer nos últimos dias, no tempo da ira, porque o que você viu vai acontecer no fim da história.

²⁰ Os dois chifres do carneiro que você viu representam os reis da Média e da Pérsia.

²¹ Aquele bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os olhos do bode é o primeiro rei daquele país.

²² Você viu o chifre ser quebrado e quatro chifres menores aparecerem em seu lugar; isso significa que o Império Grego será dividido em quatro partes, cada uma com seu rei. Mas nenhum deles será tão poderoso como o primeiro, o grande chifre.

²³ “Quando esses reinos estiverem chegando ao seu fim, quando a rebelião e a maldade tiverem chegado ao máximo, vai subir ao poder um rei muito mau, astuto, mestre em fazer tratos e não cumprir.

²⁴ Ele será muito poderoso, mas não pelo seu próprio poder. Ele será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá todos os seus inimigos, mesmo se tiverem grandes exércitos. Além disso, fará muito mal ao povo santo.

²⁵ Será tão astuto nas suas mentiras e enganos que vai derrotar muitos inimigos, apanhando-os desprevenidos, enquanto pensam que estão em segurança. Aí, ele se achará tão poderoso que vai se insurgir contra o Príncipe dos príncipes* numa batalha. Mas, quando isso acontecer, ele vai ser destruído não pela força humana.

²⁶ “Depois disso, em seu sonho, você ouviu falar de dois mil e trezentos dias até o povo poder adorar a Deus novamente. Esse número é exato, nem um dia a mais ou a menos. Mas essas coisas só vão acontecer daqui a muito tempo. Por isso, você deve guardar em segredo o seu sonho”.

²⁷ Por causa de tudo isso, eu, Daniel, fiquei fraco e doente por vários dias. Depois, quando melhorei, voltei a tratar dos negócios do rei. Mas ainda estava perturbado com minha visão, sem conseguir entendê-la.

9

¹ Dario, filho de Xerxes,* da Média, foi indicado para rei dos babilônios.†

² No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi lendo as Escrituras conforme a

* **8:25** Ou “Grande Príncipe”. * **9:1** Em hebraico “Assuero”, variante do nome persa. † **9:1** Em hebraico “caldeus”.

palavra do SENHOR ao profeta Jeremias, que Jerusalém ficaria desolada por setenta anos.

³ Por isso, orei ao Senhor Deus, com fervor.

Orei, jejei e usei panos de saco como roupa. Joguei cinza sobre a cabeça

⁴ e confessei os meus pecados e os pecados do meu povo ao SENHOR, o meu Deus. Orei assim:

“Ó Senhor, o Senhor é um Deus grande e impressionante; o Senhor sempre mantém a aliança de amor às pessoas que o amam e obedecem às suas leis.

⁵ Mas nós temos pecado e somos culpados. Nós fizemos coisas más e fomos rebeldes contra o Senhor e nos afastamos dos seus mandamentos.

⁶ Nós nem quisemos ouvir os seus servos, os profetas, que o Senhor mandou tantas vezes para avisar os nossos reis, príncipes, os nossos antepassados e todo o povo.

⁷ “Ó Deus, o Senhor é justo. Nós é que somos pecadores, e estamos envergonhados, como está acontecendo agora; sim, todos nós — os homens de Judá, os moradores de Jerusalém e todo o Israel, todos os que estão perto e os que estão longe, espalhados por causa de nossa infidelidade.

⁸ Ó SENHOR, nós, nossos reis e nossos príncipes e nossos antepassados estamos envergonhados por causa de todos os nossos pecados.

⁹ Mas o Senhor nosso Deus é cheio de amor e perdoa até aqueles que se revoltam contra o Senhor.

¹⁰ Ó SENHOR, nosso Deus, nós fomos desobedientes e zombamos das leis que o Senhor nos deu pelos seus servos, os profetas.

11 Todo o povo de Israel desobedeceu e se desviou; nenhum judeu quis ouvir a sua voz. Por isso, a terrível maldição do Senhor caiu sobre nós — a maldição que Moisés, o servo de Deus, descreveu na Lei.

12 O Senhor fez exatamente o que nos avisou que iria fazer contra o povo e os líderes. Nunca, em toda a história humana, aconteceu um desastre tão terrível quanto a destruição de Jerusalém e de seus habitantes!

13 Tudo aconteceu exatamente como Moisés escreveu na Lei. Todos os males que ele tinha profetizado aconteceram conosco! Assim mesmo, nós teimamos e continuamos a cometer pecados, sem pedir perdão a Deus, e sem voltar a fazer o que agrada a ele.

14 Por isso, o SENHOR não hesitou em trazer essa terrível tragédia que quase destruiu nosso povo, pois o SENHOR, nosso Deus, é justo em tudo o que faz. Também em nos castigar, porque nós desobedecemos às suas ordens.

15 “Ó Senhor, nosso Deus, que tornou o seu nome famoso e respeitado quando tirou o seu povo do Egito, mostrando grande poder. A sua fama continua até hoje. Embora nós tenhamos pecado tanto, embora estejamos cheios de maldade,

16 mesmo assim, Senhor, por causa da sua justiça e do seu amor, deixe de lado a sua ira contra Jerusalém, a sua cidade, o seu monte santo! Agora, os povos vizinhos vivem rindo de nós por causa do que aconteceu a Jerusalém, como resultado de nossos pecados.

17 “Ó nosso Deus, ouça as orações do seu servo! Ouça os meus pedidos! Demonstre mais uma vez o seu amor pelo seu templo destruído, faça resplandecer o seu rosto sobre o seu santuário abandonado, Senhor!

18 Ó meu Deus, incline os seus ouvidos para mim e ouça a minha oração. Abra os seus olhos e veja a nossa desgraça, veja a nossa cidade — a sua cidade — completamente destruída! Nós não estamos pedindo porque somos bons ou merecemos alguma coisa, mas por causa da sua misericórdia.

19 Ó Senhor, ouça! Ó Senhor, perdoe! Ó Senhor, ouça o que eu peço e faça alguma coisa! Não se demore, ó meu Deus, porque todos chamam o seu povo e Jerusalém pelo seu nome”.

20 Enquanto eu ainda estava orando, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo, Israel, e pedindo a Deus por Jerusalém, o seu santo monte,

21 Gabriel, a quem eu tinha visto na minha visão anterior, voou rapidamente e me tocou, na hora do sacrifício da tarde.

22 “Daniel”, ele me disse, “eu vim para ajudá-lo a entender os planos de Deus.

23 No instante em que você começou a orar, foi dada uma ordem. Eu vim para dizer a você o que é essa ordem, porque Deus tem um amor muito especial por você. Escute e procure entender a visão que você teve.

24 “O Senhor determinou setenta semanas de castigo sobre Jerusalém e seu povo para restringir a transgressão e acabar com o pecado; toda a

culpa do povo será apagada. Então, o reino da eterna justiça começará, e o Lugar Santíssimo será ungido para cumprir a visão e a profecia.

²⁵ Agora ouça bem! Vão passar sete semanas mais sessenta e duas semanas a partir do dia em que for assinado o decreto para a reconstrução de Jerusalém até a chegada do Ungido! O povo judeu vai passar por maus momentos, mas Jerusalém vai ser reconstruída, junto com seus muros e suas ruas.

²⁶ No fim desse período das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto sem estabelecer o seu reino e vai surgir um rei que, com seus exércitos, destruirá a cidade e o Lugar Santo. Mas eles serão destruídos por uma inundação. Até o fim dos tempos estão determinadas guerras e todos os sofrimentos que elas trazem.

²⁷ Esse rei fará uma aliança de paz com Israel, que deverá durar uma semana. No meio da semana, ele quebrará sua palavra. Vai obrigar o povo a parar com todos os sacrifícios e ofertas, e, depois, como ponto alto de todas as suas maldades, esse inimigo[‡] vai desrespeitar horivelmente o templo de Deus. Mas, na hora exata em que Deus planejou, o terrível castigo acontecerá de repente contra esse perverso”.

10

¹ No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, também chamado Beltessazar, teve outra visão. Essa visão mostrava alguns fatos que, com toda a certeza, iriam acontecer

[‡] **9:27** Ou “o grande terror”.

no futuro; tempos muito difíceis que haveriam de vir, tempos de guerra e sofrimento. Desta vez Daniel entendeu perfeitamente a visão.

² Eu, Daniel, tive a visão, depois de passar três semanas lamentando e chorando.

³ Durante essas três semanas, não comi nem bebi nada, nem carne nem vinho, nem as gostosas sobremesas do palácio. Também não usei nenhuma essência aromática.

⁴ Então, um dia, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava andando pela margem do grande rio Tigre.

⁵ Olhei para cima e vi um homem vestido com uma roupa de linho, usando um cinto de ouro puro.

⁶ A pele desse homem brilhava; do seu rosto saía uma luz parecida com a dos relâmpagos e os seus olhos eram chamas de fogo. Os seus braços e pés pareciam feitos de bronze polido, de tanto que brilhavam, e, quando ele falou, eu tive a impressão de estar ouvindo uma grande multidão.

⁷ Somente eu, Daniel, enxerguei aquela visão; os meus companheiros não viram coisa alguma, mas, de repente, ficaram completamente apavorados e correram procurando um lugar para se esconder.

⁸ Assim, fiquei sozinho. Quando vi aquela pessoa tão impressionante, perdi completamente as forças. Fiquei muito pálido, pronto a desmaiar de tanto medo!

⁹ Quando ele falou comigo, caí com o som da sua voz, prostrado no chão, e perdi os sentidos.

¹⁰ Mas uma mão me tocou e me levantou, deixando-me apoiado nos joelhos vacilantes e nas mãos.

¹¹ Aí, ouvi uma voz que dizia: “Daniel, Deus o ama muito. Levante-se e ouça o que vou dizer, porque Deus me mandou falar com você”. Então me levantei, ainda tremendo.

¹² Ele continuou e disse: “Não fique assustado, Daniel. Os seus pedidos foram ouvidos no céu e respondidos no primeiro dia! Quando você começou a jejuar diante de Deus e a orar pedindo sabedoria, eu fui enviado para encontrá-lo.

¹³ Mas durante vinte e um dias o príncipe que domina o reino da Pérsia me impediu. Foi então que Miguel, um dos príncipes mais importantes, veio me ajudar. Assim, eu consegui vencer os soberanos do reino da Pérsia.

¹⁴ Eu vim para contar a você o que vai acontecer ao seu povo, no fim da história — porque o cumprimento desta profecia ainda está muito longe”.

¹⁵ Enquanto ele falava, eu olhava para o chão, sem poder dizer uma única palavra.

¹⁶ Aí, alguém que parecia ser um homem tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e voltei a falar. Então disse àquele mensageiro celeste: “Meu senhor, fiquei com muito medo ao vê-lo. Perdi as forças, completamente.

¹⁷ Como é que uma pessoa como eu pode falar com o meu senhor? Não tenho mais forças, mal posso respirar!”

¹⁸ Então aquele que parecia ser um homem me tocou mais uma vez, e senti minhas forças

voltarem.

¹⁹ “Deus o ama muito”, ele me disse. “Não tenha medo! Que a paz esteja com você! Seja forte! Seja forte!”

Quando ele falou isso, eu me senti forte como nunca e disse a ele: “Agora o senhor pode continuar a falar, porque me fez ficar forte novamente”.

²⁰ Então ele me disse: “Você sabe por que eu vim até aqui? Depois, quando eu partir, terei de lutar novamente contra o príncipe da Pérsia, e depois contra o príncipe da Grécia.

²¹ Vim para contar a você o que está escrito no Livro da Verdade. E o único que vai me ajudar nessa luta é Miguel, o príncipe que protege o seu povo, Israel”.

11

¹ No primeiro ano do reinado de Dario, rei dos medos, eu fui mandado para animá-lo e ajudá-lo.

² Agora vou mostrar a você o que vai acontecer no futuro. A Pérsia ainda vai ter três reis. Estes serão seguidos por um quarto rei, mais rico que todos eles. Ele vai usar sua riqueza para formar um grande exército e tentará destruir o reino da Grécia.

³ Depois disso, um grande rei vai surgir e dominar um enorme império. Tudo que desejar fazer, ele vai conseguir.

⁴ Mas quando estiver no máximo do poder, seu reino será quebrado e dividido em quatro partes mais fracas. Esses quatro novos reinos não vão ser dominados pelos filhos do grande rei. O seu reino será arrancado e entregue a outros.

⁵ “Um desses novos reis, o rei do sul, criará uma nação poderosa, mas seus generais vão se revoltar. O rei perderá o trono, porém os generais acabarão deixando o reino ainda mais forte que antes.

⁶ Mas depois de alguns anos, eles farão um tratado de paz. Como prova de amizade e confiança, a filha do rei do sul se casará com o rei do norte, mas ele não manterá o seu poder e sua descendência não sobreviverá. Aí ela será assassinada, junto com sua escolta real e com seu filho.

⁷ Porém, quando seu irmão se tornar rei no lugar dela, fará guerra contra o rei do norte e o vencerá, entrando na sua fortaleza.

⁸ Ao voltar para o Egito, levará os ídolos e imagens deles. Além disso, levará para sua terra muitos objetos de ouro e de prata. Depois, haverá paz entre eles por alguns anos.

⁹ Após esse período de paz, o rei do norte fará um ataque rápido contra o rei do sul, mas voltará depressa para sua terra.

¹⁰ Porém os filhos desse rei vão reunir um grande exército e, passando por Israel, atacarão as fortalezas do rei do sul.

¹¹ O rei do sul vai reagir valentemente, atacando e derrotando o grande exército do rei do norte.

¹² Então, cheio de orgulho, o rei do sul mandará matar milhares de soldados inimigos. Apesar disso, a alegria da vitória vai durar pouco tempo.

¹³ Alguns anos depois, o rei do norte voltará à guerra, com um exército maior e mais bem treinado que o anterior.

¹⁴ “Além disso, outras nações vão se unir contra o rei do sul. Até alguns judeus revoltados vão se juntar a esse exército, para cumprirem a profecia, mas não conseguirão nada com isso.

¹⁵ O rei do norte e seus aliados cercarão algumas fortalezas do rei do sul e vencerão as batalhas. Os orgulhosos soldados do rei do sul serão completamente derrotados, e os melhores deles não resistirão.

¹⁶ O rei do norte continuará avançando com seus exércitos, e ninguém será capaz de deter o seu avanço. Ele invadirá a terra magnífica, e levará consigo todas as riquezas.

¹⁷ Para conquistar completamente o rei do sul, ele tentará fazer uma aliança com ele; dará a sua filha em casamento ao rei do sul. Ela será uma espiã para seu pai, mas o plano não vai dar resultado.

¹⁸ Depois disso, esse rei atacará as cidades do litoral e conquistará muitas delas. Mas um certo comandante vai derrotá-lo numa batalha, fazendo seu exército se retirar envergonhado.

¹⁹ Durante a volta para as fortalezas da sua terra, esse rei tropeçará e cairá, e assim desaparecerá.

²⁰ “O rei que virá depois dele será lembrado como o rei que mandou um cobrador de impostos para enriquecer a sua terra. O seu reinado será curto, e ele morrerá misteriosamente, mas não na guerra ou no conflito.

²¹ “O rei que virá a seguir será um homem muito mau, a quem o reino não pertencerá por direito de família. Ele se tornará rei fazendo intrigas, em pleno tempo de paz.

²² Ao se tornar rei, vai eliminar todos os seus inimigos, inclusive o príncipe da aliança.

²³ As promessas desse rei não valerão coisa alguma! Sua maneira de conseguir realizar a sua vontade será a mentira. Mesmo tendo poucos seguidores, ele se tornará um rei muito poderoso.

²⁴ Ele invadirá as terras mais ricas sem aviso e fará algo que nunca tinha sido feito antes: vai dividir as terras dos ricos com o povo. Conseguirá conquistar muitas fortalezas poderosas, mas isso durará pouco tempo.

²⁵ Depois disso, com coragem, formará um grande exército para atacar o rei do sul. Por seu lado, o rei do sul também vai formar grandes tropas para a luta, mas, apesar disso, os planos secretos do rei do norte darão resultado.

²⁶ Espiões do rei do norte que viviam no próprio palácio do rei do sul causarão a derrota do rei do sul; o seu exército vai perder muitos soldados, entre mortos, feridos e os que fugirão do combate.

²⁷ Quando estiverem reunidos para tratar da paz, esses dois reis farão planos para enganar um ao outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado.

²⁸ O rei do norte voltará para a sua terra carregado de riquezas. Planejará acabar com a santa aliança e fará grandes estragos, matando e destruindo. Depois voltará para a sua terra.

²⁹ “Depois, no tempo determinado, o rei do norte voltará a atacar o sul. Dessa vez, porém, a história vai ser diferente.

³⁰ Aparecerão alguns navios de guerra vindos

da costa ocidental.* Ele ficará com medo e voltará para sua terra. Furioso por ter sido obrigado a fugir da batalha, o rei do norte atacará novamente a santa aliança, fazendo o que quiser. Desta vez ele tratará com bondade aqueles que abandonaram a santa aliança.

³¹ “Suas forças se levantarão para desrespeitar a fortaleza e o templo, acabando com os sacrifícios diários, e estabelecerão um sacrilégio terrível.

³² Ele prometerá muitas vantagens aos que violaram a santa aliança, e assim eles passarão a colaborar com o rei do norte. Apesar disso, as pessoas que conhecem o seu Deus serão corajosas e resistirão com firmeza!

³³ “Aqueles que compreenderem as verdades espirituais ensinarão muita gente naqueles dias. Mas estarão sempre correndo grande perigo! Muitos morrerão queimados; outros morrerão pela espada; alguns serão presos, capturados e saqueados.

³⁴ De vez em quando eles receberão ajuda, mesmo que pequena. Mas alguns desses amigos serão falsos, fingindo ajudar, mas querendo na verdade tirar proveito para si mesmos.

³⁵ Alguns desses homens que entendem melhor as coisas espirituais tropeçarão e cairão. Mas isso vai servir para deixá-los mais firmes, mais puros e limpos até chegar o fim de seus sofrimentos, no tempo determinado.

³⁶ “Esse rei fará o que bem entender, dizendo ser maior que todos os deuses, ofendendo ter-

* **11:30** Em hebraico “navios de Quitim”.

rivelmente o Deus dos deuses e aumentando o poder — até que chegue a sua hora. Isso porque os planos de Deus nunca podem ser mudados.

³⁷ Ele não terá o mínimo respeito pelos deuses de seus antepassados, nem pelo deus preferido das mulheres, nem dará importância a qualquer deus que apareça. Dirá que é maior que todos os deuses!

³⁸ O único deus que ele adorará será o deus da guerra — um deus que seus pais nunca adoraram — a este ele oferecerá grandes riquezas!

³⁹ Dizendo que é protegido por esse deus, ele conseguirá grandes vitórias contra os seus inimigos. Aos que obedecerem às suas ordens ele dará posições importantes no seu reino e grandes áreas de terra, mas por um preço elevado!

⁴⁰ “Quando o fim da história estiver chegando, o rei do sul se envolverá no combate. Além disso, o rei do norte também lutará contra ele, com um grande exército e muitos navios, invadindo e destruindo muitos países como uma inundação.

⁴¹ Também invadirá a terra magnífica. Somente Moabe, Edom e parte da terra de Amom escaparão a essa invasão.

⁴² O Egito e muitos outros países serão conquistados.

⁴³ O mau rei tomará para si todos os tesouros do Egito; a Líbia e a Etiópia obedecerão às suas ordens.

⁴⁴ Mas do leste e do norte virão más notícias que deixarão o mau rei muito preocupado. Cheio de ódio, ele sairá com o seu exército determinado a matar muitas pessoas.

⁴⁵ Montará o seu quartel-general entre o mar e o belo monte, mas a sua hora chegará. Ele será destruído, e ninguém poderá socorrê-lo”.

12

¹ “Nessa época, Miguel, o grande príncipe que protege o povo de Deus, se levantará para defender o seu povo. E haverá aqui na terra um tempo de terrível sofrimento como nunca houve até então. Mas todos os que tiverem seu nome inscrito no Livro serão salvos quando o sofrimento acabar.

² E muitas pessoas cujos corpos estão enterados ressuscitarão. Alguns receberão a vida eterna; alguns receberão castigo para a vergonha eterna.

³ Então os sábios brilharão como o sol, e os que levaram outras pessoas a obedecer a Deus brilharão para sempre como as estrelas.

⁴ Mas você, Daniel, guarde segredo sobre essa profecia. Deixe-a selada para que ela só seja entendida perto do fim dos tempos, quando haverá grande busca de conhecimento por todo o mundo!”

⁵ Então eu, Daniel, olhei e vi dois homens, um em cada margem do rio.

⁶ E um desses dois perguntou ao que estava vestido de roupas de linho e se achava sobre as águas do rio: “Quanto tempo vai passar até essas coisas extraordinárias acontecerem?”

⁷ O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, respondeu, levantando as mãos para o céu e jurando por aquele que vive para sempre, que tudo isso aconteceria depois de o

povo de Deus ter perdido o seu poder, por três anos e meio.*

⁸ Eu ouvi o que ele disse, mas não entendi o que ele queria dizer. Então perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado de tudo isso?”

⁹ Ele me respondeu: “Deixe isso comigo, Daniel. O que eu falei só vai ser entendido quando chegar o fim dos tempos.

¹⁰ Muitos serão purificados por grandes sofrimentos e perseguições. Os perversos, entretanto, continuarão a fazer o mal e nunca entenderão esta profecia. Só os que querem mesmo aprender compreenderão o que ela significa.

¹¹ “A partir do dia em que os sacrifícios diários forem interrompidos e o sacrilégio terrível for colocado no templo para ser adorado haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

¹² Felizes são as pessoas que esperam e alcançam o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias!

¹³ “Você, Daniel, deve levar sua vida normalmente, até o fim. O dia do seu descanso vai chegar, e então, depois de muito tempo, você vai ressuscitar para receber o seu justo prêmio”.

* **12:7** Hebraico “um tempo, dois tempos e meio tempo”.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
Portuguese: Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
(Bible)

copyright © 2007, 2010 Biblica, Inc.

Language: Português

Dialect: Brazil

Contributor: Biblica, Inc.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

Creative Commons license

This work is made available under the Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License (CC BY-SA). To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

You have permission to copy and distribute this Work, as long as you do not change it and you keep the title as it is. Changing or translating this Work will create a derivative work. When you publish this derivative work, you must list what changes you have made where people can see them, such as on a website. You must also show where the original Work is from: “The original Work by its copyright holders is available for free at www.biblica.com and open.bible.”

Notice of copyright must appear on the title or copyright page of the work as follows:

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

You must also make your derivative work available under the same license (CC BY-SA).

If you would like to notify Biblica, Inc. regarding your translation of this work, please contact us at <https://open.bible/#feedback>.

This translation is made available to you under the terms of the Creative Commons Attribution Share-Alike license 4.0.

You have permission to share and redistribute this Bible translation in any format and to make reasonable revisions and adaptations of this translation, provided that:

You include the above copyright and source information.

If you make any changes to the text, you must indicate that you did so in a way that makes it clear that the original licensor is not necessarily endorsing your changes.

If you redistribute this text, you must distribute your contributions under the same license as the original.

Pictures included with Scriptures and other documents on this site are licensed just for use with those Scriptures and documents. For other uses, please contact the respective copyright owners.

Note that in addition to the rules above, revising and adapting God's Word involves a great responsibility to be true to God's Word. See Revelation 22:18-19.

2025-05-20

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 20 May 2025 from source files dated 20 May 2025
e806be5c-a278-5977-955a-ef729a04de35